

Taxas de juros, um novo norte

Uma taxa de juro é geralmente tanto um custo quanto uma recompensa. É um custo que sinaliza ao tomador de empréstimo um percentual que deve ser acrescido à quantia emprestada. É uma recompensa para quem empresta e que ganhará um percentual a mais do valor emprestado, como um prêmio por ter economizado e emprestado o seu recurso. Uma taxa de juro sinaliza, de forma quantitativa e resumida, muitos dos riscos embutidos em um empréstimo. Variações nas taxas de juros – ou seja, na percepção dos riscos envolvidos – podem causar impactos relevantes.

No Brasil, as taxas de juros vêm subindo. Desde abril do ano passado o Banco Central tem elevado a taxa Selic, que passou de 2,00% para 12,75% no início deste mês. Novos aumentos devem levar a Selic para entre 13,75% e 14,00% até setembro ou outubro, quando acreditamos que se encerrará o ciclo de aperto monetário.

As taxas de juros futuras também aumentaram ao longo de toda curva. Nos vencimentos curtos os aumentos refletiram, majoritariamente, os aumentos da Selic, enquanto na parte intermediária e longa refletiram a piora do quadro fiscal brasileiro e um cenário global de taxas de juros mais elevadas.

Impacto e conclusão

Com o aumento das taxas de juros, a percepção de risco piorou. Indivíduos que querem tomar algum empréstimo e empresas que pretendem se refinarciar ou realizar novas emissões de dívida terão que aceitar as condições mais adversas dos juros mais altos. O próprio governo também vem observando, em função do aumento dos juros, condições piores para a rolagem da dívida pública e colocação de novas emissões. Seja quem for o tomador do recurso, este está encarando custos maiores, enquanto o emprestador está emprestando seus recursos a uma remuneração maior em função dos riscos maiores.

Uma parte relevante da piora da percepção de risco foi causado por fatores internos, inclusive no erro da condução da política econômica. Do lado monetário foi o exagero em abaixar a Selic para 2,00% e mantê-la em níveis super baixos por tanto tempo. Do lado fiscal, são as constantes decisões de aumentar custos, muito deles de natureza permanente, e cortar a receita de impostos sem uma contrapartida eficiente. Isso tudo sendo feito com um nível de endividamento já muito elevado. Ao nosso ver, como esse ano há eleições em outubro, o risco é alto de observarmos gastos direcionados com fins eleitorais. Concretizando isso, os riscos vão aumentar, provocando um novo aumento das taxas de juros.

A Vanquish Asset Management não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Antes de tomar qualquer decisão sobre seus investimentos, a Vanquish Asset Management recomenda ao interessado que consulte seu próprio especialista em investimentos. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa dos formulários de informações complementares e do regulamento do Fundo ao aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do administrador: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. O Fundo pode utilizar estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento, as quais, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXAS. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC

